

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 12

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 12, Petição de Salmos, Lamento, Inimigo e Motivos.

Estamos aprendendo diferentes abordagens dos Salmos a partir da abordagem histórica e estamos na forma de abordagem crítica.

Observamos que existem três tipos principais de Salmos. Existem hinos, louvores a Deus em geral, cânticos de louvor agradecidos e salmos de petição. Há um salmo anterior que Gunkel não discutiu e que considero importante e que Mowinckel adota e que é um Salmo de instrução que periodicamente os editores lançavam um salmo exortando a permanecer na lei do Senhor.

Eles incluíram o primeiro salmo como uma introdução de que este salmo é para aqueles, este livro é para aqueles que meditam na palavra de Deus. Então, realmente existe outro tipo: os salmos de instrução. Então, na minha opinião, existem quatro tipos de salmos.

Existem salmos de louvor, existem louvores de gratidão por atos específicos, existem salmos de petição e existem salmos de instrução. O Cronista não mencionou os salmos de instrução e pode muito bem ser que tenham sido acrescentados posteriormente. Não sei.

É pura especulação. Então, falamos sobre um tipo dominante que é o hino. Também exegemos um salmo agora há pouco, o Salmo 92, que é um salmo de louvor agradecido.

Estamos agora na página 130 de suas anotações. É uma grande seção do seu plano de estudos. Vou ter que passar por isso com botas de sete léguas mesmo, porque tem uma bagunça de material aqui.

Basicamente, o que eu fiz foi que Gunkel sendo um estudioso alemão de tantos detalhes, eu simplesmente digitalizei muito de seu trabalho e ele lhe dará muitos detalhes sobre os salmos. Mas sinto que é importante em um curso em que você apresenta os salmos que você tenha uma visão ampla. Você tem um gostinho dos salmos.

Acho que os hinos dão uma boa amostra desse gênero dentro do Saltério. As petições são o som dominante nos salmos. O que eu faço é de Gunkel, apenas listo todos esses salmos.

Então tentei pensar sobre eles. Basicamente, estou apenas apresentando o trabalho detalhado de Gunkel. Eu poderia simplesmente dar uma olhada nisso com você.

Esta palestra sobre os Salmos de Petição, eu a dividi em três seções principais. A primeira é a primeira parte, que é uma introdução, que cobre a maior parte do material básico. Na segunda parte, na página 162, abordo um grande problema nos Salmos de Petição.

Esse é o problema em que o salmista ora para que Deus castigue o inimigo. Estes são chamados de salmos imprecatórios. Eles são inconsistentes com o ensino de Jesus sobre dar a outra face.

Eles estão pedindo a Deus que traga julgamento sobre os ímpios. Você não entende isso no Novo Testamento. Direi mais sobre isso.

É problemático para muitos cristãos que o salmista diga: Deus quebra seus dentes, pega seus bebês e os esmaga nas pedras, e assim por diante. Os cristãos recuam diante disso. É uma questão que precisa ser abordada e vou abordá-la.

Isso está na página 162, parte dois, Salmos Implicatórios. Eu dei a isso uma seção distinta. Eu gostaria de ter acrescentado uma terceira seção no final do capítulo, que seria sobre a teologia dos Salmos.

Toquei na teologia dos Salmos de Petição. Gostaria apenas de resumir no final, a parte três, que não está nas suas notas, apenas algumas ideias fundamentais sobre a teologia que podemos extrair dos Salmos de Petição. Mas agora, antes de mais nada, algumas questões introdutórias.

Em primeiro lugar, é uma questão de como você se refere a esse gênero? Qual é o nome disso? Então, vou realmente dar uma olhada nas canções de lamento individuais do Numeral 2. Depois que usei Gunkel, comparei-o a pegar uma flor e rasgá-la toda. Você é como um botânico olhando todos os detalhes e no processo perde a flor. Mas talvez depois de compreendermos o estame e as folhas e as raízes e tudo mais, possamos apreciar melhor a flor.

Então, é assim que sinto que estamos fazendo isso. Estamos destruindo tudo e meio que não temos mais o aroma da flor ou a beleza da flor. Mas vamos colocá-lo, espero que você o monte novamente e aproveite sua fragrância.

Mas vamos agora para depois dos lamentos individuais na página 140. Falei brevemente sobre lamentos comunitários onde toda a nação está em dificuldades. Há uma mistura entre o indivíduo e a comunidade.

Gunkel chamou isso de misto. Ele teve dificuldade em entender isso. Isso porque ele não entendeu uma interpretação real.

Se você entender que o eu é o rei, poderá entender a mistura entre o nós e o povo, porque eles são solidários uns com os outros. Mas há alguns que são apenas lamentos comunitários e isso está na página 140. Um dos principais motivos da petição dos Salmos é a menção do inimigo.

E então, pensei que valeria a pena mencionar o inimigo na página 141. E você vê no topo da página, o numeral romano quatro. Então, depois de termos a nomenclatura e o numeral romano dois, o lamento individual, o lamento comunitário, achei que valeria a pena ter uma seção inteira sobre o inimigo.

Então esse é o numeral romano quatro. E finalmente, na página 145, discuto os motivos dos salmos de petição. É assim como os salmos de louvor têm um apelo ao louvor e uma causa para o louvor.

E então geralmente um renovado pedido de elogios, esse é o seu motivo. Os salmos de petição também têm elementos distintos nesta análise botânica da parte, mas têm um endereço. Eles têm um lamento, uma petição e um elogio no final.

E vale a pena refletir sobre todos eles. E assim, consideraremos os motivos dos salmos de petição. Então é aí que vamos com os salmos de lamento individuais.

Estaremos olhando, bem, neste capítulo, estaremos olhando primeiro para os salmos de lamento individuais, depois para os salmos comunitários, depois refletiremos sobre o inimigo e depois refletiremos sobre os motivos. . Essas são as visões amplas e provavelmente nos perderemos nas raízes, mas há muitos detalhes aqui. Mas, com sorte, manteremos nossas cabeças acima da água e eu poderei manter todos nós respirando através dela.

Estamos prestes a mergulhar profundamente no Saltério neste momento. Tudo bem. Sob os lamentos individuais, o que vamos colocar e discutir é antes de tudo, muito rapidamente, quais salmos, a identificação, o A maiúsculo, a identificação representa a identificação dos salmos.

De que salmos estamos falando? Uma segunda questão que abordaremos, que Gunkel aborda, é quem é o indivíduo? O eu. E na época dele, pensava-se que o eu não era um indivíduo, mas era toda uma comunidade que se referia a si mesma como eu e não como um indivíduo. Então temos em B, a identificação do indivíduo. Depois, na página 31, falaremos sobre o cenário da vida.

De onde se originam esses salmos? E isso estará na página 131. C. Então, depois de termos a nomenclatura e a identificação, ou depois de termos a identificação dos

salmos, a identificação do eu, discutimos então os vários ambientes de vida dos quais eles emergem. Estaremos falando sobre isso, cerca de oito configurações diferentes que encontramos.

Então esse é o esboço do lamento individual. Isso nos levará bastante até a página 140 com o lamento comunitário. Acho que era a página 140.

Antes de mais nada, então vamos falar sobre, de que salmos estamos falando? Existem alguns, cerca de 50 salmos, um terço do Saltério. Aliás, do terceiro, acho que 47 deles mencionaram o inimigo. Então, você podia ver que apenas três deles, um dos quais era o Salmo 4, não mencionavam o inimigo.

Foi um tipo diferente de crise. A crise não era um inimigo. A crise foi uma seca, como vimos.

Então, acho que vale a pena observar que esse é um número grande. Então, escrevo o lamento ou petição. Ah, em primeiro lugar, nomenclatura.

Lembre-se de que eu disse que os cinco elementos eram endereço, reclamação ou lamento, petição e elogio no final. Portanto, pode receber o nome de um desses motivos que permeiam todos esses salmos. Na verdade, o lamento pode ser dividido entre lamentar realmente uma situação.

Isso é, por exemplo, lamentar o seu pecado, um salmo penitencial versus uma reclamação que você está protestando. Isto não está certo. Isso é injustiça.

Então vai além de um lamento, mas é uma reclamação. Então, às vezes são chamados de salmos de lamento, às vezes de salmos de reclamação, e o motivo constante. Então, você tem esse tipo de terminologia diferente por causa desses motivos diferentes que são encontrados nesse tipo de salmo.

Bem, acho que a literatura vai nos dois sentidos entre lamento ou reclamação e petição. Então, posso descobrir que você pode me encontrar mudando de acordo com o que sinto no momento. Mas acho que dei a ele o título de salmos de petição.

Então, você tem salmos de louvor e salmos de petição. Mas então o numeral romano dois, as lamentações individuais, e o A abaixo disso é a identificação e que é o tipo dominante de salmo que temos no Saltério. É o maior gênero de salmo.

É cerca de 50 de 150. Fiz um comentário sobre isso na última hora, citando RWL Mobley. Ele observa que, entre aspas, a predominância dos lamentos no centro das orações de Israel significa que os problemas que dão origem ao lamento não são algo marginal ou incomum, mas são centrais para a vida de fé.

Além disso, mostram que a experiência de angústia e perplexidade na vida de fé não é um sinal de fé deficiente, algo a ser superado ou deixado para trás, mas antes é intrínseco à própria natureza da fé. Portanto, as dificuldades e angústias da vida estão no centro da nossa fé. É o triunfo de Deus em nossa angústia.

É aqui que discuto esta noção que discutimos ontem, de que é absolutamente essencial que exista uma lacuna entre a virtude e as suas recompensas. Pois se Deus recompensasse nossa virtude imediatamente, nós usaríamos Deus. Nós o adorariamos, não por quem ele é, mas simplesmente para nossa própria satisfação.

Em vez de sermos seus servos, ele se tornaria nosso servo. É assim que usaríamos Deus. Acho que vale a pena fazer uma pausa aqui, porque Moisés está lidando com isso, com o povo de Israel, que sua prosperidade é o inimigo invejoso de sua vida espiritual.

Como disse Agor, não me dê muito. Pois se tenho demais, direi: quem é o Senhor? Eu não preciso mais dele. É quando estamos necessitados e angustiados que precisamos de Deus.

Esta lacuna permite-nos não confundir adoração e moralidade com prazer. Porque caso contrário, se ele nos recompensasse imediatamente, seria tudo para nosso prazer e não para o nosso bem espiritual. Então, dê uma olhada no capítulo oito de Deuteronômio, onde Deus é ensinado, nos dando um exemplo de como ele trata conosco.

Ele diz no versículo oito, capítulo oito no versículo um, tenham o cuidado de seguir todos os mandamentos que estou lhe dando hoje, para que vocês possam viver e crescer e possam entrar e possuir a terra que o Senhor prometeu sob juramento a seus antepassados. Agora, lembre-se de como o Senhor, seu Deus, o guiou por todo o caminho no deserto durante estes 40 anos. Ele fez isso para humilhá-lo, para torná-lo dependente dele e não autossuficiente.

Ele fez isso para humilhá-lo e testá-lo, para saber o que você realmente é, para testá-lo a fim de saber o que estava em seu coração, se você obedeceria ou não aos seus mandamentos. Ele humilhou você, causando-lhe fome e depois alimentando-o com maná. Foi algo único.

Você não poderia voltar às tradições. Foi a sua própria experiência, que nem você nem seus antepassados conheceram. Para te ensinar que o homem não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da boca do Senhor.

Então ele te humilhou, te testou naquele deserto onde havia privação. Então, você saberia que depende de Deus. Isso significa obedecer a Deus e depender de sua palavra e viver de acordo com sua palavra.

Ele alerta as pessoas que a prosperidade pode ser o inimigo cruel de suas vidas. No versículo 10, quando você tiver comido e estiver satisfeito, louve ao Senhor seu Deus pela boa terra que ele lhe deu. Tenha cuidado, é quando você prospera, para que você não se esqueça do Senhor, seu Deus, deixando de observar os seus mandamentos, as suas leis e os seus diplomas que hoje lhe dou.

Esta é a nossa depravação. Caso contrário, quando vocês comerem e ficarem satisfeitos, quando construírem belas casas e se estabelecerem, e quando seus rebanhos e rebanhos crescerem e sua prata e ouro aumentarem e tudo o que vocês tiverem for multiplicado, então seus corações ficarão orgulhosos e vocês esquecerão o Senhor teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão. Ele conduziu você através do vasto e terrível deserto, aquela terra sedenta e sem água, com cobras venenosas e escorpiões.

Ele tirou você da rocha. Ele lhe deu o maná para comer no deserto, algo que seus ancestrais nunca conheceram para humilhá-lo e testá-lo para que no final tudo lhe corra bem. Aqui está o perigo.

Você pode dizer para si mesmo: meu poder e a força de minhas mãos produziram essa riqueza para mim. Mas lembre-se do Senhor seu Deus, pois é ele quem lhe dá a capacidade de produzir riquezas. Assim confirma a sua aliança, que jurou aos vossos antepassados, como se vê neste dia.

É um perigo que nos esqueçamos de Deus e tenhamos autoconfiança e autoconfiança. E como eu digo, usaremos Deus para nosso prazer. Portanto, existe uma lacuna onde devemos passar pelo sofrimento para construir nosso caráter.

Assim, escrevo na página 130, que a distância entre a virtude e sua recompensa é essencial para a vida espiritual. Com as orações respondidas imediatamente, o peticionário confundiria prazer com moralidade. Usaríamos Deus de forma egoísta, limitando a virtude e suas recompensas, e a vida espiritual seria desenvolvida.

Aqui está Paulo, mais do que isso, nos alegramos com nossos sofrimentos, sabendo que os sofrimentos produzem perseverança e a perseverança produz caráter, e o caráter produz esperança. A esperança não nos envergonha porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações através do Espírito Santo que nos foi dado. Então, é uma forma de Deus nos salvar à medida que nos voltamos e aprendemos a ser dependentes dele.

Sugiro que isso esteja no cerne do livro dos Salmos. Em todos estes Salmos, eles triunfam em louvor. Como veremos, eles nunca lamentam sem elogios.

Está sempre no contexto de conhecermos nosso Deus. Essa é a diferença com Jó. Jó reclamou sem nenhum louvor a Deus.

Ele apenas encontrou falhas em Deus e Deus ficou descontente e o repreendeu. No final, Jó teve que se arrepender de seu orgulho de colocar Deus no banco dos réus por ter respondido a ele. Então, há uma grande diferença.

Então, em outras palavras, o que estamos aprendendo é que a reclamação é normativa e até o protesto é normativo, mas sempre agradar a Deus com louvor, nunca perder a confiança nele, ter certeza de que ele está fazendo uma boa obra em nós através de tudo. Isso exige fé. Sem fé é impossível agradar a Deus.

Então, desenvolve nossa vida espiritual. Esse é o A. O B, a identificação do eu, o ponto aqui é claro, agora Gunkel não entende que o eu é o rei com frequência, mas ele argumenta de forma convincente que é um indivíduo. Ele escreve que foi o erro mais grave que algumas pesquisas em geral poderiam ter cometido quando compreenderam completamente mal essa poesia individual viva e relacionaram universalmente o eu das canções de reclamação à comunidade.

Sem entender, referia-se ao indivíduo. Ele está se dirigindo à academia de seu tempo. Ele diz que é tão natural.

É até evidente. E na página 131, isso é verdade em outras religiões e em outras poesias. No sobrescrito, é uma canção de reclamação, por exemplo, de 102 daquele que sofre quando é desprezado e transborda de preocupação.

O falante D é frequentemente diferenciado do resto da comunidade. Por exemplo, você removeu meus amigos de mim. E então ele fornece os dados.

Ele diz que é o rei falando claramente no Salmo 18 e assim por diante. Então é o eu. O eu, o que falta é o rei. Então isso nos leva ao ambiente de vida de onde eles surgiram e que tipo de sofrimento eles encontram? Alguns dos Salmos foram escritos para o templo.

Veremos isso na página 132. E alguns Salmos foram escritos e compostos a alguma distância do templo. Nem todos foram compostos imediatamente para o templo.

Todos vieram para ser usados no templo, mas foram compostos bem longe do templo. Até os inimigos são removidos do santuário. Portanto, o templo na página 132 e distante do templo está na página 132.

Alguns Salmos, você podia ver o número três cantado a uma distância considerável do santuário. E então os inimigos às vezes ficam muito distantes da área imediata. Número quatro, a representação dos inimigos retirados do santuário.

Alguns Salmos são compostos no leito do enfermo, Salmo 134, página 134. Também na página 135, aquele número seis, geralmente a situação é uma questão de situações de vida ou morte. É um momento crítico de vida ou morte.

O número sete às vezes é composto por causa do pecado. Você está ciente do pecado em sua vida e ou sua consciência o está incomodando ou você está profundamente angustiado. O número oito, página 138, trata de outros tipos de sofrimento interno que podemos observar.

E então nove são os inimigos, que é uma situação de inimigos. E estes podem andar juntos e isso exige um separado, isso está na página 140. Então esses são os oito diferentes, há nove pontos.

E o primeiro ponto, bom, a primeira parte que não mencionamos é que ele mecaniza que nem sempre é fácil identificar a situação porque eles usam uma linguagem figurada que deixa aberta a todo tipo de aplicação. Esse é o número um. Então voltando então para a página 131, tendo tido uma visão ampla desses nove pontos, mas oito situações.

Então, o primeiro ponto que Gunkel está defendendo é que não é fácil reconhecer o tempo todo qual é o cenário por causa da expressão geral e das metáforas. Embora quando coloquei colchetes, eu tenha apresentado a vocês principalmente este gigantesco trabalho de Gunkel, que é reconhecido por todos os estudiosos como dados fundamentais. A maioria pode ser facilmente enquadrada nos sofrimentos de Davi nas mãos de Davi, e Davi teve três momentos principais de sofrimento nas mãos de Saul e nas mãos de Absalão.

Assim, vários dos Salmos surgem do inimigo de Saul e do inimigo de Absalão. E há outros como Doag , o edomita e assim por diante. Agora começamos com várias passagens dos Salmos e colocamos a oração no templo.

É onde eles foram colocados. Assim, por exemplo, Salmo 5, mas eu, pela sua grande graça, posso entrar em sua casa e me curvar e adorar diante de você, diante de seu templo sagrado. Obviamente, o rei está orando no templo.

Esse é o cenário. Novamente, ele dirá no Salmo 28: veja, quando eu levanto minhas mãos em direção ao seu santo santuário, elas podem ser oferecidas pela manhã, ao amanhecer, em sacrifício. Como no Salmo 5 novamente, pela manhã, Senhor, você ouviu minha voz.

De manhã, apresento-lhe meu pedido e espero com expectativa. O momento de oração é pedir a Deus que julgue a situação e tome uma decisão. A manhã nos anos antigos era a hora do julgamento.

Eles realizaram a corte com o sol da manhã brilhando. Foi simbólico. Então, à luz do sol, tudo poderia ficar exposto.

E foi nessa hora que vocês compareceram ao tribunal pela manhã. Na verdade, na religião mesopotâmica, o shamash, o sol é o Deus juiz, porque traz tudo à luz do dia. E então ele está de manhã e agora ele está olhando para Deus como um juiz para olhar para uma situação, considerá-la, fazer um julgamento e me libertar, esse tipo de coisa.

Eles também foram oferecidos à noite como, por exemplo, Salmo 141, que minha oração seja colocada diante de você como incenso. Que o levantar das minhas mãos seja como o sacrifício da tarde. E provavelmente ele está orando à noite nesse caso específico.

No Salmo 4, lembre-se que o final do Salmo é, eu irei, por ti, ó Senhor, irei dormir por ti, ó Senhor, faze-me habitar em segurança. E o Salmo é uma oração noturna quando ele vai para a cama. E nesta seca e nesta crise ele vai dormir sem resposta, mas confiando no Senhor.

E esse foi o Salmo 4. Mas alguns Salmos do número três na página 132 são cantados a uma distância considerável do santuário. Talvez ele esteja mantido em cativeiro por um adversário. Este seria o Salmo 42 e 43.

Os Salmos 42 e 43 são um Salmo. Há um refrão que aparece duas vezes no Salmo 42 e no final do 43. 42 é o lamento de endereçamento e 43 é a petição.

A petição foi escolhida para oração separada, mas na verdade é um Salmo. 42 e 43 são um Salmo. Então, tudo começa, como o cervo suspira por riachos de água.

Então, minha alma anseia por você, meu Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando posso ir e me encontrar com Deus? Minhas lágrimas têm sido meu alimento dia e noite enquanto as pessoas me dizem o dia todo: onde está o seu Deus? Lembro-me dessas coisas enquanto derramo minha alma.

Como eu costumava ir à casa de Deus sob a proteção do Todo-Poderoso com gritos de alegria e louvor no meio da multidão festiva. Por que minha alma você está abatida? Por que estou tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. Minha alma está abatida dentro de mim.

Portanto, me lembrarei de você desde a terra do Jordão, desde o alto de Hamã, desde o monte Mezas. Então, em outras palavras, ele está no país do Norte e por

algum motivo está sendo mantido em cativeiro. Ele deseja ir a Jerusalém, estar na presença de Deus e adorar no templo.

Lá no alto Jordão, onde há cachoeiras, gritos profundos no rugido de suas cachoeiras, todas as suas ondas e ondas me varreram. De dia, o Senhor dirige o seu amor à noite. Sua canção está comigo, uma oração ao Deus da minha vida.

Digo a Deus, minha rocha, por que você se esqueceu de mim? Por que devo lamentar e ser oprimido pelo inimigo? Meus ossos sofrem uma agonia mortal enquanto meus inimigos me insultam, dizendo-me o dia todo: onde está o seu Deus? Por que minha alma você está abatida? Por que estou tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus. Esse é o Salmo 42. E você pode ver o lamento no salmo.

Agora com 43 anos, a petição, justifique-me, meu Deus, e defenda minha causa contra uma nação infiel. Livra-me daqueles que são enganosos e perversos. Você é Deus, minha fortaleza.

Por que você me rejeitou? Por que devo andar de luto e oprimido pelo inimigo? Envie sua luz e seu cuidado fiel. Deixe-os me guiar. Deixe-me levar ao seu santo monte, ao lugar onde você mora.

Então irei ao altar de Deus, a Deus, minha alegria e meu deleite. Eu te louvarei com a lira, ó Deus, meu Deus. Por que minha alma você está abatida? Por que estou tão perturbado dentro de mim? Coloque sua esperança em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus.

Obviamente, ele não está no templo. Ele anseia por chegar ao templo, mas canta esse salmo em forma de exílio, ansiando por voltar ao templo. Bem, isso também se aplica a outros salmos listados aqui.

Nós lemos isso. Existem certos salmos, penso eu, e é claro que deveríamos lê-los. E esse é um dos grandes salmos que temos.

Às vezes, no número quatro, não desenvolvido, a representação dos inimigos é retirada do santuário. O que acontece aqui com Gunkel e o que ele fez aqui foi, você pode ver os dados. Por exemplo, estes são os dados, retrato dos inimigos retirados do santuário.

Ouvimos dizer que os adversários o cercam. Nota de rodapé 158. Existem salmos onde você ouve que os inimigos o cercam.

Eles o procuram. Eles ficam à espreita dele. Existem os dados para isso.

159 na nota de rodapé. Eles se regozijam com seu infortúnio. Aí estão os dados.

Eles zombam e riem dele. 161. Quando ouvimos essas coisas, não somos levados a um ambiente de culto de adoração, mas a uma situação de vida externa, onde aquele que sofre é separado da ajuda de Yahweh e assim por diante.

Então, em outras palavras, Gunkel acumulou todos esses dados e eles estão nas suas notas de rodapé. Ao passar por isso e lê-lo, você deverá ter uma visão bastante ampla do Saltério e uma noção de seu conteúdo. Número seis, o cenário, as situações de vida e morte.

Gunkel diz que essas orações não tratam de ocorrências cotidianas. Em vez disso, tratam da terrível decisão entre a vida e a morte. A relação entre os inimigos e aquele que ora também diz respeito a quem viverá e quem morrerá, e assim por diante.

Esse é o número seis. Cenário número sete, página 136. Às vezes eles são penitenciais.

Às vezes está doente. O penitencial está doente. Lá eu dei um salmo inteiro, o Salmo 38, mas não vou perder tempo lendo o salmo inteiro, mas vocês têm aí nas suas anotações.

Estes salmos penitenciais não só tratam da doença, mas também chamam a atenção para a brevidade da vida. Um dos salmos que espero que possamos abordar é o Salmo 90, que aborda a brevidade da vida. Número oito, existem todos os tipos de angústias e desejos internos, ou seja, o desejo de estar com Deus.

Há todos os tipos de pensamentos pesados desenvolvidos na página 139. Há angústia e destino de seu povo que o preocupam, página 140. E em alguns salmos, ele parece estar em julgamento é outro cenário na página 140.

Mas o melhor que posso fazer aqui é apenas dar uma ideia de um sentimento. Se você estiver familiarizado com o Saltério, acho que identifica que esta é realmente a trama do Saltério. Na página 140, temos os lamentos da comunidade e aí estão os lamentos da comunidade envolvidos na parte inferior da página.

Agora chegamos à página 141 e falamos sobre os inimigos. Aqui falaremos sobre o uso extensivo de termos. Existem muitas maneiras de se referir ao inimigo.

Então a maioria destes termos, B, serão definidos em termos morais. Depois falaremos sobre C, a descrição dos inimigos. Então vou mostrar-vos notavelmente o que Mowinckel e Gunkel pensam, porque rejeitam David e rejeitam o Rei histórico, o que Mowinckel faz, o que Gunkel faz.

É incrível como ele consegue, com todos esses dados, interpretá-los totalmente de maneira errada, o que me leva de volta à Hermenêutica no primeiro dia. Sua pré-compreensão o leva a uma interpretação totalmente errada do livro dos Salmos. É absolutamente incrível para mim que você possa obter todos esses dados.

Então, vou apenas dar a interpretação de Mowinckel. Existem dois grandes estudiosos. Todo mundo tem que recitar na academia, Gunkel e Mowinckel.

Mowinckel é um estudioso norueguês e foi aluno de Gunkel. Vou apenas citá-lo. Isso simplesmente me surpreende.

Mas de qualquer forma, vamos falar dos inimigos. Aqui, em A, temos o uso extensivo de termos para designar o inimigo. Além de simplesmente nos chamar de inimigos e sem, coloquei isso em nota de rodapé.

Então, não são os opressores . Existem todas as diferentes palavras para o inimigo e todas as referências que Gunkel identificou tão cuidadosamente. São dados enormes.

Portanto, e B na página 141 é o uso extensivo de termos morais para o inimigo. Pode valer a pena ler isso para ter uma ideia de quem é o inimigo. Você sabe, quando você tem isso em B, nós o chamamos, pensamos no inimigo como um inimigo militar.

Oh sim. E então, basta olhar para aquela fila de testemunhas, pessoas astutas e enganosas. Isso é muito interessante.

Sim. Para dividi-lo nessas várias designações. Isso mesmo.

Ele não é politicamente correto. Ele chama uma pá de pá. Coloquei aqui as palavras hebraicas que estão aí, mas você pode pular tudo isso.

Eles fazem o mal. Eles são vilões. Eles são atrevidos.

Eles são arrogantes. Eles são arrogantes. São violentos, tortuosos, fortes, testemunhas mentirosas, pessoas más, homens violentos, enganosos e astutos.

Ele os rotula em termos morais como esse. O inimigo é que estamos numa guerra espiritual. E eu disse ontem que a Terra parece tão pequena, mas este é o palco dentro de todo o universo, mesmo que você não possa vê-lo do fim da nossa galáxia com um telescópio Hubble, é apenas um pequeno palco.

E neste palco temos a guerra entre a justiça e a injustiça, entre a verdade e o erro, entre a virtude e o vício. E estamos nesta luta entre Cristo e Satanás. Você não precisa de um grande universo para isso.

Nós somos o palco e somos os atores nesse palco. E Deus nos escolheu para sermos os atores do caminho da fé, da esperança, do amor, da virtude versus a autoconfiança, o egoísmo, o desespero. Somente neste mundo estamos em grande guerra espiritual.

E quando chegamos ao Novo Testamento, isso fica ainda mais claro. Não estamos lutando contra carne e sangue, mas contra principados e potestades. Estamos lutando contra forças espirituais, mas isso não está tão claro no Antigo Testamento.

Está claro no Novo Testamento que por trás desses homens maus, o inimigo, está Satanás e as forças do mal. C. Ele descreve o inimigo de diversas maneiras. Ele descreveu a representação no campo de batalha de que eles são o inimigo militar.

Dois, eles são retratados como caçadores e ele, os justos, são como animais caçados. E terceiro, ele usa imagens animais zoomórficas para o inimigo. São leões, touros, cães.

Quarto, seus caminhos tortuosos, suas opiniões secretas e suas palavras desdenhosas estão agrupadas aqui. Seus caminhos, suas opiniões e suas palavras. Esse é o número quatro.

E número cinco, eles se opõem a Deus. Voltando ao campo de batalha, você pode ver que há vários, eles são uma tropa de ataque. Ele é cercado por um exército inimigo enquanto flechas são disparadas contra ele.

Os inimigos correm contra eles como fariam contra um muro derrubado. Da mesma forma, a espada na mão do inimigo é frequentemente mencionada ou seus arcos e flechas. E eu acho que isso é literal para o rei, pois ele está envolvido em uma batalha literal pelo seu reino carnal.

Ele está estabelecendo um reino físico e carnal. O nosso reino é mais espiritual. Não somos uma nação política.

Somos uma nação espiritual. Você é o povo escolhido. Pedro diz à igreja: vocês são a nação santa e nós somos um templo espiritual.

Isso é tudo 1 Pedro 2.9-10. Conversamos sobre isso outro dia. Uma imagem, porém, que está sendo usada por seus caçadores e ele é um animal caçado. Os oponentes colocam redes secretas diante dos piedosos, como aquelas que se tende a colocar no caminho dos animais.

Então você vê 176, todos os Salmos. Eles cavam sepulturas no caminho para que os desavisados caiam nelas. Todos os tipos de armadilhas para destruir você.

177, onde o perseguem como alguém perseguiria um animal selvagem em uma caçada. E 178 dá tudo a você. Você vê o material de massa que Gunkel está nos dando aqui para nos ajudar a ver o salmo.

Essas palestras são novas para mim, aliás, nunca ensinei dessa forma. Acabei de terminar Gunkel há dois meses, em preparação para este curso. Então, isso não é algo que eu nunca fiz, é novo para mim ensinar isso de forma ampla e com esse tipo de profundidade.

Estamos recitando alguns salmos que nunca fiz antes por causa do comentário que estou escrevendo. Então, tem sido uma experiência crescente para mim. Tem sido bom.

As imagens zoomórficas, as imagens de animais e outras passagens falam do inimigo como falariam de feras selvagens, o que permite reconhecer o medo que o salmista tinha delas. Isso deveria ser, oh, eles suportam, isso deveria ser NU. Eles carregam os dentes.

Eles abrem a boca e anseiam por se alimentar de sua carne. São leões que ameaçam o predador, bem como touros enfurecidos ou cães mordedores. Que Deus esmague sua mordida e quebre seus dentes.

Veremos isso se tivermos tempo no Salmo 3. Depois, há caminhos tortuosos e opiniões secretas. Gunkel resume novamente todos os salmos para nós, onde você encontrará esse motivo. Ele passou anos nos salmos.

Ele é o mestre dos dados. Então, somos muito privilegiados por ter tudo isso diante de nós. Isso é realmente, isso é profundo.

Estou apenas cortando a superfície. Quando você chega a todos esses salmos e a todos esses versículos, isso significa ir fundo em um nível mais amplo. Então, temos muita sorte de ter isso.

Ainda acho que estamos saqueando os egípcios, mas de qualquer forma, eles se opõem a Deus, número cinco. Agora na página 144, quem é o inimigo? Aqui está Mowinckel. Ele interpreta os que praticam o mal, os que praticam o mal, os malfeitores, como vimos no Salmo 92, você sabe, todos os que praticam o mal.

Ele interpreta essa expressão como significando todos os que lançam feitiços. Ou seja, de forma mágica, eles estão com suas palavras, estão lançando um feitiço, e é

isso que vai destruí-los, são eles que são os mágicos. Estes são mágicos que podem lançar feitiços para destruir o inimigo e destruir o salmista.

Então, eles são mágicos. Ninguém acompanhou isso, mas ele passa muito tempo nisso. Aqui está Gunkel.

Ele fala do salmista como tendo sentimentos primitivos. O que ele quer dizer com isso é que ele é psicótico, um tanto neurótico e talvez tenha paranóia. Eu deveria tê-lo citado mais extensivamente do que fiz.

Este é Gunkel diretamente. Originalmente, eles eram da realeza, mas mais tarde foram adotados metaforicamente para o cidadão comum. Então, ele está dizendo no primeiro templo, eles se originaram oralmente e era para o rei.

Mas o que realmente temos é para o segundo templo. Esta imagem militar é uma metáfora para as pessoas que vivem no segundo templo. Eles estão doentes, literalmente doentes.

Mas ele também pode sugerir, ele também sugeriu, que eles podem estar psicologicamente doentes. Isto seria especialmente verdadeiro, diz ele, para as declarações sobre a guerra, tomá-las literalmente proíbe intercambiá-las com referência a outro tipo, mas ele pensa que são metáforas. O fato é que aqueles que rezam não são grandes políticos, mas cidadãos comuns.

O modelo utilizado para estas declarações deve ser procurado nas canções de reclamação reais que são imitadas pelas canções de reclamação individuais. Acho que continuaria, o cidadão comum na visão dele está doente. No processo, as canções de reclamação individuais perdem o seu significado literal e tornam-se imagens e símbolos.

Ele cita o Salmo 191 na página 145. Acho que é uma exegese errada. Não há nenhuma referência a poderes demoníacos ali.

Mas agora veja, estou citando, este é ele, bem, resumindo. A oração, deve haver um hífen entre o Y e o E, a oração, aquele que ora. A oração é fisicamente doente, do seu ponto de vista, às vezes patológica e erótica, o que Gunkel chama de sentimentos primitivos.

Citação, a primeira coisa que devemos perceber, você fala de inimigos, é que aquele que ora se vê caracteristicamente cercado por um mundo de inimigos. Este mundo não pode ser explicado apenas com base no exagero apaixonado de quem sofre. Chegamos mais perto de compreendê-los quando partimos da causa original do canto de reclamação, da doença extrema e do terrível perigo mortal.

Não citei tudo, mas em outras palavras, porque ele está psicologicamente doente, ele imagina que esses não são inimigos reais de Gunkel. Ele imagina seus inimigos. Em outras palavras, ele tem paranóia.

Imagine que ele não está realmente cercado de inimigos, mas se sente sozinho como uma pessoa pode se sentir. É assim que ele sente. Portanto, o salmista não está bem psicologicamente.

Dr. Waltke, por que você acha que ele segue essa interpretação, dada a história que ele sem dúvida conhece de Israel? Por que você acha que ele faria essa interpretação, visto que sem dúvida conhece a história de Israel? Ele conhece o sofrimento que aconteceu, quer saiba ou não, mas sabe que esses sofrimentos não são reais. Por que você acha que ele vai lá mesmo com todos esses dados? Ele nos conta em sua exegese por que vai para lá? Não, não é baseado nisso. A coisa toda é porque, bem, é isso que estou dizendo.

Foi tão importante para a palestra que foram ministradas pelo rei e por Davi. Agora ele reconhece que eles se originaram no contexto real, mas ele conclui que eles realmente, e isso é, discutimos isso em outra palestra, isso remonta a toda uma base pressuposicional aqui de que esse material data do segundo templo. Ele nega que seja um rei.

Ele diz que originalmente era um rei em guerra. Era isso que estava lá, mas não é isso que temos. É incrível.

Então, isto é para um povo no segundo templo. Ele chegou a isso a partir de uma crítica mais elevada da época de Wellhausen. Esse é o pano de fundo, mas ele está convencido de que este é um segundo templo quando eles não têm um rei.

Então, este é o indivíduo. Então agora o que há de errado com o indivíduo? E ele começa com a pressuposição de que está fisicamente doente. OK.

Então, se uma pessoa está fisicamente doente, quem são seus inimigos? E ele chega à conclusão de que eles estão em sua cabeça. É incrível. Por que você gastaria todos esses detalhes sobre os justos se eles são psicóticos, neuróticos ou paranóicos? Por que você faria tudo isso? É isso que me surpreende ao chegar a essa conclusão de que se trata de uma pessoa que está fisicamente doente.

Ele imagina tudo isso, o que não é bem-estar mental. Então, o inimigo não existe mais, e o que acontece é que o inimigo não é mais todos esses termos morais. O que acontece é que realmente os piedosos, veremos isso, os piedosos são os pobres e os ímpios são os ricos.

Acabamos em uma guerra de classes. É incrível o que acontece. E isso continua na literatura posterior porque ele presume que os piedosos são pobres e que os ricos são maus.

Portanto, o piedoso também está lutando contra o salmista, cujo piedoso está lutando contra os ricos. E acabamos com uma guerra de classes. Quero dizer, isso é uma bastardização do Saltério.

Mal consigo suportar. Esta é a chamada bolsa de estudos. Então deixe-me, aí vem ele.

Os Salmos penitenciais, como você explica isso? Eles são um sentimento egoísta instintivo de pecado. É egoísta que eu seja tão importante. O conflito, ele diz, é devido à guerra de classes.

Os piedosos são pobres e isso é contra os ricos. E assim, o contraste religioso para os piedosos está convencido de que os ricos são maus e assim por diante. Então, na minha opinião, é como a Mona Lisa que eu disse no primeiro dia.

E o problema é que não creio que ele tenha direito à pré-honra. Eu acho que é difícil. Como você pode chegar a isso, há algo errado com seu coração, minha mente.

E isso é pré-compreensão. É por isso que minha primeira palestra foi sobre hermenêutica e compreensão espiritual. É fundamental para a interpretação dos Salmos.

E discutiremos, sim, agora iremos para os motivos que temos. Isso está na página 145. E espero ter uma visão ampla do Saltério e uma visão ampla que leve em conta esses inimigos.

Mas agora estamos olhando para a petição Salmos e estamos olhando aqui, olhamos para os termos morais. Observamos os vários ambientes de vida dos quais eles surgiram, o que eu descobri, e depois analisamos quem são esses inimigos como parte dos ambientes de vida. Ele está com inimigos ao seu redor como parte de seu cenário de vida.

E agora estamos olhando para os motivos deste tipo de Salmo e há cinco motivos. Tem o endereço que está na página 146. Tem o lamento que está na página 147.

Há petição. Discutimos isso na página 148. E então você terá que percorrer um longo caminho até a página 186.

Chegamos à confiança, o quarto motivo, da confiança. Acho que está na página, não, uma página deve ter 156. Sim, na página 156.

Vamos orientar Melanie no programa aqui com botas de sete léguas. E finalmente, a conclusão do Salmo, discutimos na página 160. Tudo bem.

Em primeiro lugar, o motivo do endereço. Então, temos o endereço, o lamento. E não gosto da ordem que Kunkel usou aqui.

Francamente, eu ordenaria assim, mas segui sua introdução. Você tem endereço, lamento, confiança, petição. Em outras palavras, a confiança normalmente surge entre o lamento e a petição para que se ore com confiança e fé.

E então terminará com uma conclusão que veremos. Então, vamos refletir sobre cada um deles. Em primeiro lugar, o endereço ou a convocação a Deus.

E isso são apenas algumas informações básicas. Acho que não preciso desenvolver mais isso na página 146, reflexões sobre o discurso a Deus. Página 147, temos o lamento ou a reclamação.

E o único ponto que quero salientar na palestra é o ponto número quatro, que há três submotivos comuns à reclamação que valem a pena. A primeira é que Deus parece estar ausente como no famoso Salmo 122. Mas, por exemplo, você lerá: Fui expulso de diante dos seus olhos.

A nota de rodapé 123 fornece o versículo. O Senhor não me ouvirá. É assim que você se sente.

Versos. Por que, ó Senhor, você fica à distância? Por que você se esconde em momentos de angústia? Salmo 10.1. Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou? Salmo 122.1. Então, aí está o dado de que o salmista se sente abandonado por Deus, assim como nós. Há momentos em que você ora.

Às vezes me parece que é como diz St. Louis, você bate na porta e a porta nunca abre. Você bate até que os nós dos dedos fiquem em carne viva. E é verdade, e quando você examina, ele não abre.

Quando você examina mais de perto, parece ter parafusos duplos. Quando você olha para cima, é como se as luzes estivessem apagadas. Ninguém está em casa.

Essa não é uma experiência espiritual anormal. É por isso que os Salmos são tão populares porque são honestos. Podemos nos identificar com essas emoções e essas teorias porque ele dá expressão a elas e é capaz de nos trazer de volta a uma postura de fé em meio a isso.

Ele não apenas sente que Deus está ausente, mas sente que o inimigo é muito forte. Há muitos deles. E às vezes, quando olho para os meios de comunicação social e olho para o meu mundo, devo admitir que o inimigo parece demasiado forte.

Você se pergunta como no mundo isso pode ser corrigido? Como no mundo isso pode ser mudado? E nos identificamos com o fato de que o inimigo é muito forte. Mas o espírito que está em nós é maior do que o espírito que está contra nós. Em última análise, Deus não será derrotado.

É disso que tratam os Salmos. Nós vamos superar. E em terceiro lugar, não consigo lidar com isso e estou à beira da morte.

Eu não posso mais continuar. Preciso da sua intervenção. Então, acho que vale a pena mencionar esses pontos na seção Romance aqui.

Agora chegamos ao cerne da questão. E esta é a maior parte disso. Eu sei que vai de 148 a 156, não é? Então, algo assim, enquanto pensamos na petição.

Então, o que vamos falar aqui é que essa é a parte mais significativa. Primeiro, eles geralmente fazem uma oração geral para que Deus simplesmente ouça. Ele está vindo perante o tribunal de Deus e a oração está pedindo julgamento e intervenção.

Ele está pedindo que Deus ouça seu caso. Assim, ele pode apresentar o caso diante dele para analisar. Ele usa uma linguagem bastante forte às vezes.

O ponto principal é que Deus terá compaixão e me ajudará ou me livrará. E eu quero voltar a isso. O quarto ponto que está na página 149 são as referências observáveis específicas.

Podemos pular isso completamente. Número cinco na petição, ele está buscando justiça perante a bancada do juiz. Número seis, ele apresenta sua petição.

Número sete, fala sobre duas situações específicas ou três únicas. É preciso distinguir entre petições confessionais e petições de protesto. Voltarei a isso.

Bem, e número oito, ele fala sobre desejos. Podemos pular isso. Número nove, petições e desejos dirigidos contra o inimigo.

Trataremos disso em uma seção totalmente separada nos Salmos Imprecatórios. Isto está na página 152. Número 10 na página 154, ele desmascara a visão de Melancolia sobre magia.

Número 11, ele aborda questões reprovadoras, quanto tempo, ó Senhor, e assim por diante. O número 12 é a justificativa para a intervenção divina. Vamos voltar para a página 148, é para onde estamos indo.

Então, número um, é o aspecto mais significativo. Número dois, ele está pedindo a Deus para ouvir seu caso, ouvir sua oração, veja. Ele às vezes sente que Deus está dormindo e acorda e vê o que está acontecendo aqui.

Muito, muito dramático. A parte principal é que Deus irá ajudá-lo e libertá-lo ou uma ideia muito importante é libertá-lo. Essa é uma palavra crucial, livra-me.

Você terá a palavra traduzida entregar, salvar, resgatar. Isso remonta ao nome de Jesus, Yahshua. Yahshua, Hoshia, tem duas ideias.

A primeira ideia, e talvez seja melhor para você, tudo isso está escrito. Talvez seja melhor para você, em vez de tentar me ler e ouvir, talvez seja melhor apenas ouvir e saber que está nas notas aqui. E você volta a isso.

As duas ideias para Yahshua, a primeira ideia é que haverá uma intervenção militar na qual Deus intervirá. A segunda ideia que está sempre presente é que ela também tem uma noção jurídica porque é certa. Então, quando ele pediu para ser libertado, ele estava pedindo a Deus que interviesse e o resgatasse.

A segunda ideia sempre presente é porque está certa. Essas são as ideias básicas que estão nestas notas aqui. Tento argumentar seguindo o argumento de Sawyer.

Há um ponto, porém, na página 149, que devemos comentar que oramos a Deus para nos resgatar de nossa situação porque é justo. Mas então acrescento que a responsabilidade de cumprir a causa da justiça recaiu diretamente sobre o Rei e, acima de tudo, sobre Eu Sou. Se Deus não ajuda o sofredor inocente, o aflito fica envergonhado.

Mas agora note que a parte injustiçada, entretanto, tem a responsabilidade de gritar como no caso do estupro. Se uma mulher é estuprada e não grita, ela é parcialmente culpada. Então, portanto, você tem que gritar quando estiver nesta situação.

É por isso que o salmista frequentemente enfatiza que eles levantaram a voz em resposta: Conta-se com Eu Sou para defender o curso da justiça. Então, vamos deixar assim. Talvez eu tenha dito isso com muita veemência, mas quando você faz um julgamento sobre estupro, é preciso mostrar que a mulher gritou para ser libertada.

Mas não quero entrar em toda essa lei. Essa é uma discussão muito maior. Mas a questão é que quando você está angustiado, você tem a responsabilidade de gritar.

Há algo errado se você não gritar. Vamos deixar assim. E é isso que estou enfatizando nesse parágrafo.

Número sete, situações particulares que acho que valem a pena comentar. A situação particular pode ser uma petição confessional. Isso significa que você está confessando e pedindo que Deus o perdoe.

E assim fizemos, estes são alguns deles, perdoe todos os meus pecados, apague minha maldade. Perdoe-me, Senhor, perdoe-me. Não me arrebate com meus pecados.

Não fique com raiva de mim para sempre. Não preserve minhas más ações. Tudo isso são confissões.

Então, se você está sofrendo e acha que é por causa do seu pecado, então vamos a Deus, pedimos a ele confiantes de que ele nos perdoará. E no Novo Testamento aprendemos que a base para isso é a expiação de Cristo. Então, nunca permanecemos no pecado.

Se Deus não nos perdoasse, estaríamos, estaríamos solidificados no pecado. Não haveria libertação. Se o príncipe não tiver um lar para onde ir, ele não terá esperança.

Mas sempre temos um lar para onde ir quando somos príncipes. Sempre há salvação. E é aí que entram esses salmos penitenciais que você tem aí.

Mas há outros salmos que são de protesto. Eles sabem que são inocentes. E esse é o segundo grupo.

Aqui você tem algumas palavras deles, teste-me, examine, isso é literal, meus rins e meu coração. Os rins são a sede das emoções. Vou deixar você descobrir por que isso acontece.

Ele exorta o juiz divino a me justificar. Aquele que ora me implora que reconheça sua inocência e não o deixe cair no destino dos pecadores. Então, estes são salmos de protesto.

E isso é difícil porque quem pode dizer que sou inocente? E todos nós sabemos que somos pecadores, mas não podemos viver na ambiguidade para ter confiança. Você tem que saber se está perdoado ou se é inocente. E se você é inocente, pode orar, é certo que eu serei libertado.

Veja, a menos que você tenha a confiança de que é inocente, é difícil orar para me libertar, o que tem aquele aspecto jurídico porque é certo. Agora, Davi orará e dirá:

perdoe meus pecados ocultos. Paulo diz: Eu não me julgo, mas sei que meus pecados ocultos estão perdoados.

E se eu souber de um pecado, devo confessá-lo. E então preciso de uma canção penitencial. Mas se eu sei que não tenho nenhuma culpa e sei que estou andando com o Senhor e confio nele para me purificar de todos os meus pecados, então posso dizer: sou inocente e Deus fará o que é certo. eu nesta situação.

A terceira coisa é que ele pede a Deus conversão e proteção contra o pecado. Vou deixar para lá. Vou sair agora da seção de petições.

E estamos na página 156, a seção de confiança. E, portanto, você tem expressões. A confiança é baseada em quem Deus é, número um.

É baseado no que Deus fez pelo salmista. E como eu disse, esta é a página 157. Deus tem um grande histórico.

Veremos isso quando fizermos o Salmo 22. Na página 158, temos os motivos para ter confiança. Tudo isso é um material rico.

Há muito material aqui, mas o motivo da confiança é quem Deus é. Ele é santo, justo, justo. E a razão é a sua própria experiência pessoal de confiança de que Deus o libertou no passado.

A terceira, portanto a primeira razão para confiança é o ser de Deus. A segunda é a sua experiência pessoal e o que Deus fez. E eu estenderia isso além disso.

Terceiro na página 159, ele tem confiança porque sabe quem ele é. Ele conhece sua eleição. Ele sabe que é o rei.

Então a primeira razão para ter confiança, eu sei quem é Deus. Minha segunda razão para ter confiança é que sei o que Deus fez. Eu deveria ter feito isso, acho que poderia ser feito melhor do que nas notas, mas é assim que quero colocar agora.

Eu sei o que Deus fez, suas grandes obras na história, seus atos poderosos. Terceiro, ele sabe quem ele é, que tem uma glória concedida a ele. Tenho confiança porque sei quem sou.

Sou filho de Deus pelas promessas de Deus. Quarto, ele sabe que os ímpios não têm, não encontram lugar com o Eu Sou. Depois ele discute a justificativa para a inocência e assim por diante.

Eu tenho que pular isso. Então temos algumas reflexões sobre a conclusão. O único ponto que quero fazer aqui sobre a conclusão está na página 161.

Isto é, então olhamos o endereço. Nós olhamos para o lamento e tudo mais. Analisamos as petições e tudo mais.

Analisámos a confiança e agora estamos na conclusão. Frequentemente, eles terminam com certeza absoluta. Deus respondeu à oração deles.

É isso que estamos levantando aqui, primeiro os dados e depois a explicação dos dados. Aqui estão os dados. Confio na sua graça.

Sou como uma oliveira verde na casa do Eu Sou. Confio na graça do Eu Sou para todo o sempre. Você abençoa o justo, ó Senhor, com a salvação e o protege como um escudo.

Você o coroa com favor. O Senhor é meu escudo que me protege. Com a ajuda de um coração honesto, o Senhor julga o justo e retribui aquele que amaldiçoa todos os dias e assim por diante.

Terminam com absoluta confiança em vários deles, não em todos, mas em muitos deles. Salmo 4, ele acabou dormindo absolutamente confiante. Qual a explicação para esta transformação? Alguns dizem que houve um oráculo sacerdotal, como no caso de Ana, um sacerdote disse: Deus respondeu à sua oração.

Foi isso que lhes deu esse tipo de confiança. Essa é uma explicação. Não acredito nisso porque acho que isso teria sido indicado no texto.

Não há indicação disso. Então, não volto para Hannah para obter uma explicação. Acho que é a psicologia da fé que eles tenham certeza em seus corações.

Acho que é a psicologia da fé. Acho que Gunkel está bem aqui. Na própria oração, uma metamorfose maravilhosa é concluída de forma inconsciente e involuntária, muitas vezes de forma bastante repentina.

O sentimento de incerteza e reserva é dissolvido pela feliz consciência da proteção e de estar escondido nas mãos de um poder superior protetor. Esse é Gunkel. A certeza rompe a dúvida e o questionamento.

Do medo vem a confiança e da ansiedade e da timidez vem a coragem de se alegrar no futuro. Desejos e vontades tornam-se bens e posses internas. A partir desta experiência, escreve Lutero a Melanchthon, orei por você.

Eu senti o amém em meu coração. A partir desta experiência, Calvino formulou a regra da oração em meio a dúvidas, medo e hesitação. Deveríamos nos forçar a orar até encontrarmos a iluminação, que nos acalma.

Se nossos corações vacilarem e ficarem perturbados, não podemos desistir até que a fé saia vitoriosa da batalha. Eu não concordo totalmente. Acredito que devemos orar por confiança e para que terminemos com confiança, mas nem todos os Salmos terminam assim.

Esse é o problema que tenho. Mas nem todos os Salmos terminam com a certeza de serem ouvidos. Talvez eu devesse pensar sobre isso novamente.

Não estou dizendo isso muito bem. Não creio que devamos ser obrigados a orar até recebermos essa certeza. Eu simplesmente não vejo isso em todos os Salmos.

Essa é uma área na qual preciso pensar mais. Quero pensar mais sobre o que estou dizendo aqui. Estou um pouco.

Isso é bom em ser homem. Então, como no tribunal da lei, não dê ouvidos, como no tribunal da lei, não dê ouvidos a isso. Remova isso do seu veredicto.

Então, quando estou dizendo isso, não me sinto confortável com o que estou dizendo. Algo está errado. Então, não tenho confiança no que estou dizendo.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 12, Petição de Salmos, Lamento, Inimigo e Motivos.